**Eixo Temático:** Educação, Saúde e Tecnologia

**TÍTULO:**  CONTRIBUIÇÕES DO USO DA PELE DE TILÁPIA PARA PROMOÇÃO DO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joênnya Karine Mendes Carvalho, joênnyak@gmail.com1,

Bárbara dos Santos Limeira1,

Jhonata Gabriel Moura Silva1,

João Victor Franco Pinheiro1,

Pedro Ícaro Barros de Souza1,

Francisca Aline Arrais Sampaio Santos2.

1. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); 2. Doutora em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

**RESUMO**

**Introdução:** As queimaduras são lesões decorrentes da exposição a fontes extremas de calor ou frio, algumas substâncias químicas, radiação ou ainda fricção. Aquelas mais graves demandam coberturas que favoreçam o processo de cicatrização, previnam à infecção e suprimam a dor. Nesse sentido, as coberturas biológicas têm emergido como alternativas eficazes e, por vezes, mais econômicas para o manejo das queimaduras1. **Objetivo:** Apresentar as evidências disponíveis na literatura a respeito da utilização da pele de tilápia no tratamento de queimaduras. **Material e métodos:** Estudo exploratório, descritivo, qualitativo e do tipo revisão integrativa da literatura. Na condução deste trabalho, seguiram-se as etapas de 1) Formulação de hipótese e pergunta de pesquisa; 2) Definição dos critérios de elegibilidade e base de dados; 3) Busca e extração dos dados; 4) Avaliação dos estudos; 5) Apresentação da revisão2. Obteve-se o seguinte questionamento, por meio do acrônimo PICo: “Quais as contribuições da pele de tilápia para o desenvolvimento da cicatrização de queimaduras?”. Realizou-se a investigação na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em junho de 2020, por uma dupla de revisores e de forma independente. Para isso, estabeleceu-se um protocolo de busca utilizando os seguintes descritores indexados: “Tilápia”; “Ciclídeos”; “Materiais Biocompatíveis”; Curativos Biológicos”; “Cicatrização”; “Queimaduras” e “Ferimentos e Lesões”, agrupados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Incluiu-se: artigos completos e gratuitos, publicados de 2015 a 2020, disponibilizados eletronicamente na base de dados elencada, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluiu-se: artigos duplicados, literatura cinzenta e itens que não se relacionassem ao assunto desta pesquisa. Avaliou-se detalhadamente cada artigo, a partir da leitura completa do texto e extraiu-se os dados através de instrumento validado3. A adequação da presente revisão foi confirmada por meio da aplicação do CheckList PRISMA4. **Revisão da literatura:** O mapeamento identificou 407 artigos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 78 e, com a análise minuciosa da sua relevância, foram selecionados seis estudos para compor a amostra. A literatura encontrada aponta o uso da pele de tilápia como uma possibilidade promissora no manejo de queimaduras, por apresentar boa aderência ao leito da lesão e otimizar o processo de cicatrização devido ao colágeno na sua composição, além de gerar conforto ao paciente e ser uma tecnologia de menor custo. Não há evidências de que o tempo de tratamento foi diminuído, mas houve relatos da diminuição dos eventos álgicos e de uma menor necessidade de troca desse curativo, sendo que um dos estudos demonstrou que quase 60% dos pacientes tratados não precisaram fazer sua substituição por outra unidade em qualquer momento do tratamento5. **Considerações finais:** Pode-se constatar que há evidências a respeito da utilização da pele de tilápia para a promoção do processo de cicatrização em queimados, caracterizando-a como um biocurativo eficiente e prático. Dessa forma, considera-se que o objetivo dessa revisão foi alcançado e pontua-se a importância desse trabalho para o fomento de novas investigações a respeito do assunto.

**Descritores:** Tilápia; Curativos Biológicos; Cicatrização; Queimaduras.

**Referências:**

1. LOPES, D. R. et al. Associação de membrana biológica de hemicelulose com pomada de estimulação da epitelização: relato de Caso. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 283-286, out.-dez. 2016.
2. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**,  São Paulo,  v. 8, n. 1, p. 102-106,  mar.  2010.
3. URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. 2005.Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
4. GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, abr.-jun. 2015.
5. MIRANDA, M. J. B.; BRANDT, C. T. Xenoenxerto (pele de Tilápia-do-Nilo) e hidrofibra com prata no tratamento das queimaduras de II grau em adultos. **Revista Brasileira de** **Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 79-85, jan.-mar. 2019.